

As abordagens dos elementos teatrais na Arteterapia com estudantes da Educação Especial

The approaches of theatrical elements in Arte Therapy with Special Education students

Leandro de Jesus MALAQUIAS*

RESUMO: Este relato tem como objetivo fazer uma reflexão sobre os elementos teatrais desenvolvidos com crianças especiais no âmbito educacional. Trazer o teatro para a escola e direcionando-o para educação especial significa criar mecanismo de organização pedagógica para o seu desenvolvimento, dotando a instituição escolar de espaços e tempos curriculares para educadores e educandos desenvolverem seus saberes estéticos. Esse trabalho justifica-se porque o teatro é um meio eficaz na utilização da arte como terapia, pois através dela é possível os estudantes exercitarem suas expressões e suas emoções utilizando o corpo como uma das possibilidades de trabalho. O teatro dentro da Arteterapia deve ser entendido como uma prática pedagógica que conduza os alunos perante as suas especificidades a possibilitar um caminho para a criatividade. Ele proporciona o aprendizado pela manifestação da imaginação criativa na realidade, pois reúne a sensibilização e a conscientização por meio de jogos, brincadeiras, movimentos corporais, posturas e atitudes. Dessa forma, no âmbito da educação especial, o Teatro, assim como as Artes Visuais, a Dança e a Música, pode colaborar de forma eficiente no processo de ensino-aprendizagem do aluno incluído na Arteterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Arteterapia. Educação Especial.

ABSTRACT: This report aims to reflect on the theatrical elements developed with special children in the educational scope. Bringing theater to school and directing it towards special education means creating a pedagogical organization mechanism for its development, providing the school institution with spaces and curricular times for educators and students to develop their aesthetic knowledge. This work is justified because the theater is an effective means of using art as therapy, because through it it is possible for students to exercise their expressions and emotions using the body as one of the possibilities of work. The theater within Art Therapy should be understood as a pedagogical practice that leads students in view of their specificities to enable a path to creativity. It provides learning through the manifestation of creative imagination in reality, as it brings together awareness and awareness through games, games, body movements, postures and attitudes. Thus, in the scope of special education, the Theater, as well as the Visual Arts, Dance and Music, can collaborate efficiently in the teaching-learning process of the student included in Art therapy.

KEYWORDS: Theater. Art therapy. Special education.

* Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor de Artes no Ensino Fundamental 1 e Arteterapeuta na Educação Especial (AEE) da Escola Municipal Professor Luiz Rocha e Silva. Graduando no curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras de Uberlândia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1493-6809>. E-mail para contato: malaquiasleandro@hotmail.com

1. Introdução

A arte permite ao ser humano manifestações do saber sensível de diferentes formas. Ao utilizar linguagens artísticas, ela cria e recria inúmeras possibilidades de expressão. Por meio da arte é possível estabelecer uma comunicação entre o nosso universo interior criativo e interagir com o meio, revelando nossa percepção estética a partir da linguagem artística representada.

Entre as possibilidades de criação e expressão, a linguagem teatral apresenta-se de forma integrada com as demais linguagens, pois no desenvolvimento de suas habilidades, o ser humano utiliza o que tem de mais presente, o corpo.

Diante do exposto, a questão que norteou esse relato foi: de que forma o teatro pode contribuir de maneira positiva dentro da Arteterapia para alunos da Educação Especial? Assim, a pesquisa teve como objetivo analisar, identificar e apontar esses dados baseados em pressupostos teóricos, como: Arcuri (2006), Duflo (1999), Jung (1920), Merleau-Ponty (1999), Neide Neves (2008), Spolin (2007), Pedrosa & Tavares (2009) e Reverbel (1989).

Partimos da perspectiva de que todo conhecimento deve ser embasado na pesquisa científica metodológica, na observação sistêmica, no estudo diário sobre o tema pesquisado e na seriedade com que se trata o objeto de estudo. Foram feitas ao longo desse trabalho leituras bibliográficas com métodos dedutivos que poderiam oferecer uma busca teórica nos seguintes recortes: Teatro, Arteterapia, Educação Especial, Expressão Corporal, Processos Criativos e Jogos Teatrais. O aprendizado deu-se dessa forma, não só empírica, mas também por estudo dirigido.

Nesse sentido, ainda para o cumprimento desta pesquisa, foi realizado um estudo de campo com a realização de contação de histórias acompanhadas de improvisações cênicas aplicadas por mim a uma aluna com síndrome de down do ensino fundamental 1 pertencente ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal Professor Luiz Rocha e Silva da cidade de Uberlândia. O trabalho foi planejado de forma que atendesse a especificidade da aluna, sem com isso acentuar sua deficiência.

2. A Arteterapia e o Teatro: a presença do corpo como um meio crítico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Especial

Um dos principais aspectos do teatro é a presença do ser humano como elemento básico, e; essa foi à motivação primordial para o desenvolvimento desse trabalho, pois podemos afirmar sem dúvidas; que a arte acompanha o homem; desde os seus primórdios. Como exemplo disso, temos as pinturas rupestres nas paredes das cavernas do homem primitivo. Isso denota claramente a importância da arte para nós, seja como forma de comunicação, de expressão de sentimentos ou como forma terapêutica, que é o foco deste trabalho.

Carl Jung já dizia: “A arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade e vida” (JUNG, 1920, p. 46). O teatro nos possibilita essa liberdade citada por Jung, pois através dela é possível realçar não somente o conhecimento, mas também a emoção, a subjetividade, a capacidade criadora e, além disso, a sensibilidade dos sentidos pertencentes a um corpo, como veremos no tópico a seguir.

A Arteterapia se utiliza das diversas linguagens artísticas, especialmente das Artes Visuais, de onde provêm os principais elementos utilizados para tratamentos terapêuticos. A linguagem artística visa, por meio da linguagem não verbal, a manifestação e a expressão do que se passa interiormente em cada indivíduo, ou seja, medos, sonhos, ideais, frustrações ou realizações. Para Arcuri, “A arte é, portanto uma linguagem capaz de criar um canal de comunicação com a psique, é capaz de compreendê-la na sutileza dos seus nuances” (ARCURI, 2006, p.27).

O trabalho com o teatro na Arteterapia pode ser visto como um elemento facilitador e transformador para a entrada do indivíduo em um universo simbólico, ajudando-o no desenvolvimento pleno do ser. Ele baseia-se na vivência do momento, em sua presença expressiva, materializando no corpo as suas sensações. Assim, estar presente em uma situação; é experienciá-la, comunicar-se com o aqui e o agora da existência. Como afirma Merleau-Ponty: “ser uma consciência, ou antes, ser uma experiência, é comunicar-se interiormente com o mundo, com o corpo e com os outros, ser com eles ao invés de estar ao lado deles” (MERLEAU-PONTY, 1999, p.142).

No teatro, a expressão corporal é uma das formas mais utilizadas para explorar o corpo, a sua finalidade é enriquecedora. E mesmo preexistindo à própria palavra, a expressão do corpo sempre está presente na atuação dos atores. A expressão corporal é considerada uma condição própria do homem, pois pode ser percebida como parte essencial da comunicação

humana. Dessa forma, ela é entendida como uma das mais antigas formas de comunicação do homem e; conseqüentemente, um fator preponderante “para que ele expresse suas emoções, ideias e sentimentos, afinal a expressão corporal é uma conduta preexistente e espontânea” (PEDROSA e TAVARES, 2009, p. 199).

A linguagem do nosso corpo é uma comunicação não verbal, pois utilizamos gestos, posturas e movimentos para expressar o que sentimos. Segundo Arcuri, é necessário ter um cuidado e uma atenção especial para cada área do nosso corpo, pois se não tivermos esse cuidado, podemos transferir para ele todas as experiências dolorosas psíquicas e assim ter como fatores, doenças que, na maioria das vezes, são conseqüências de algo que nos está afetando interiormente (ARCURI, 2006, p.65).

Nós, humanos, somos pura expressão, segundo Pedrosa e Tavares, afinal, somos compostos por olhares, sorrisos, mãos, lágrimas e voz, elas continuam:

[...] Em suma, a expressão corporal é uma atividade organizada, dotada de objetivos que visam o desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, criatividade e principalmente da comunicação. Logo, fica explícita que a expressão corporal é uma linguagem, é um aprender sobre si mesmo; é usar a nossa própria máquina: o nosso corpo, para transmitirmos o que sentimos (PEDROSA e TAVARES, 2009, p. 199).

Ao estudar o ser humano que se movimenta na direção de sua autossuperação, não se classifica esse ser como deficiente ou eficiente, pois o corpo pode até ser classificado pela medicina como deficiente, mas a corporeidade não. A corporeidade é uma perspectiva inspirada na fenomenologia de Merleau-Ponty; para designar a maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como meio relacional com o mundo, elemento essencial para o trabalho na Arteterapia. Merleau-Ponty ressalta: “O movimento não é uma hipótese cuja probabilidade venha medida, como na teoria física, pelo número de fatos que coordena. Isto somente forneceria um movimento possível. O movimento é um fato. A pedra não é pensada, mas vista em movimento” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 283).

Viver a corporeidade é experienciar as dimensões humanas em todas as situações vividas e, aos alunos da educação especial, é fundamental que durante as sessões de Arteterapia possam e devam usufruir dessas manifestações. Seus corpos, independentemente das limitações que apresentam, estão repletos de possibilidades bastando apenas que elas sejam trabalhadas passo a passo. Neide Neves em sua obra, *Klauss Vianna: estudo para uma dramaturgia corporal*, relata que Klauss se dizia “parceiro” das potencialidades do aluno.

Aquele que propicia, dá ferramentas pra que o outro desenvolva as possibilidades que já traz em si (NEVES, 2008, p. 38).

Para Viola Spolin, “Se o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar. ‘Talento’ ou ‘falta de talento’ tem muito pouco a ver com isso” (SPOLIN, 2007, p.03). Não existe na Arteterapia uma relação entre talento e aprendizado, todos são capazes de aprender, desde que se tenha uma relação de interesse mútuo entre alunos e educadores.

Os alunos que fazem parte da educação especial e que têm acesso à Arteterapia são crianças que possuem deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, tanto de deficiências quanto de características como altas habilidades ou superdotação. Nesse aspecto, são corpos diferenciados, o que exige do arteterapeuta um trabalho com uma metodologia e/ou didática específica. São alunos que merecem respeito independentemente de suas complexidades, são crianças que devem ser compreendidas como seres que, em sua totalidade, pensam, sentem e aprendem. Cada uma delas vive a própria história em busca de superação e aprendizado por meio da arte, transcendendo em cada oportunidade oferecida.

O trabalho com o teatro na Arteterapia com alunos da educação especial é plenamente restrito dentro do âmbito escolar. Os profissionais da área, sejam eles da Arteterapia ou de outras áreas afins, muitas vezes não possuem habilidades para desenvolver tais atividades e, assim como em sua maioria, apresentam certas rejeições ou medo deste tipo específico de trabalho, pois em vários momentos estarão lidando com as limitações físicas do estudante com deficiência.

Assim, trabalhar com o teatro na Arteterapia é aceitar transformar um corpo diferente, indeciso e acomodado em um corpo decidido e ativo, é dar possibilidades concretas aos participantes, para que por meio de suas descobertas e experiências educativas, possam ampliar suas perspectivas. Irene Arcuri discute que:

[...] Cada profissional pôde compor e construir o seu trabalho dentro de seus contextos, conforme as suas necessidades e interesses. Diferentes olhares, diferentes perspectivas e possibilidades em busca de um mesmo objetivo, trabalhar o corpo como instrumento de expressão, caminho para o autoconhecimento, partida e chegada, começo e fim (ARCURI, 2006, p.15).

Nessa análise, é necessário explorar a criatividade e os potenciais das crianças na Arteterapia através das abordagens da arte teatral, tendo o corpo como seu principal veículo

de trabalho é lidar com a ampliação da aprendizagem, pois ela é capaz de proporcionar tanto ao aluno como ao arteterapeuta um saber diferenciado, respaldado em suas descobertas, em suas vivências, nas trocas afetivas e cognitivas.

3. Contação de histórias acompanhadas de improvisações teatrais: um relato de experiência

O presente tópico é resultado da minha participação enquanto professor de apoio na Educação Especial na Escola Professor Luiz Rocha e Silva. O trabalho foi uma junção da arte teatral com contação de histórias realizada com uma aluna de 9 anos com Síndrome de Down. O trabalho com o texto oral visou a incentivar o interesse pela leitura e pelo teatro, resgatando assim a importância da oralidade.

O ato de contar histórias para crianças nos traz a possibilidade de despertar nelas a imaginação e a criatividade, fazendo com que elas se envolvam com o enredo e vivenciem os personagens ao sentirem-se participantes ativas de todas as situações que o texto apresenta. Nota-se aqui que os elementos que permeiam a prática de contação de histórias são os mesmos que existem dentro do teatro e foi a partir desse pensamento que resolvi fazer uma experiência de juntar as duas práticas, cujos resultados foram extraordinários.

Segundo Olga Reverbel (1989), as capacidades de expressão, como relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, são inatas no ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas por meio de várias atividades, entre elas as dramáticas, as músicas, as plásticas e os jogos teatrais. Os jogos dramáticos permitem ao indivíduo exteriorizar pelo movimento suas emoções mais profundas.

Durante o trabalho com a aluna, foram feitas aulas de expressão facial. O objetivo desse trabalho foi representar as características existentes nas expressões faciais, as quais foram compostas por movimentos de sobrancelhas, boca e olhos, movimentos esses que são utilizados para mostrar emoções importantes e necessárias para expressarmos nossos estados de ânimos e anseios de uma forma geral.

Alguns desses jogos teatrais, com suas características, podem se tornar um meio facilitador na exploração dos sentimentos por meio dos movimentos corporais ou faciais, levando em conta a especificidade de cada aluno. Além disso, contribui para a melhoria no raciocínio, para a vivência de novas experiências, sendo também um meio facilitador do

processo de ensino e aprendizagem, uma vez que tais jogos trabalham com respostas a estímulos imediatos.

Jogar com a imaginação é transportar-se para uma situação diferente do real e a partir de um outro lugar, de um outro ponto de vista, olhar uma situação por uma outra perspectiva, propondo novas soluções e outras possíveis saídas para um determinado problema.

O filósofo alemão Kant, segundo Duflo, deu legitimidade a essa temática, tornando-a objeto de ciência. Iniciou a relação entre o jogo e a estética. Em relação à função do jogo, Kant afirma:

[...] Por meio do jogo a criança aprende a coagir a si mesma, a se investir em uma atividade duradoura, a conhecer e desenvolver as forças de seu corpo. Em geral, os melhores jogos são aqueles nos quais aos exercícios de habilidade acrescentam-se exercícios dos sentidos (KANT apud DUFLO, 1999, p. 57).

Kant desenvolveu uma teoria da educação estética tornada possível por efeito de um equilíbrio entre a dominação da inteligência e a dominação dos sentidos. A dominação e a percepção dos sentidos é um dos pontos que devem ser explorados nos alunos da educação especial. É vital perceber como o corpo desses alunos reage frente às próprias descobertas sensoriais.

O resultado final sobre os vários tipos de expressões faciais foram demonstrados pela aluna através de pequenas interpretações de cenas de clássicos infantis que fizeram parte do nosso momento de contação de histórias. As escolhas desses clássicos partiram do pressuposto encantamento da aluna pelos contos de fadas, *Chapeuzinho Vermelho* e *A Bela adormecida*. A estudante ao interpretar sua personagem foi evidenciando suas expressões e seus sentimentos de acordo com os acontecimentos narrados pelo professor de apoio.

Nas cenas da história do *Chapeuzinho Vermelho*, a aluna demonstrou com veemência o sentimento do medo ao interpretar as cenas, principalmente nos momentos em que o personagem do Lobo Mau se aproximava. O medo é uma das sementes privilegiadas da fantasia e da invenção, grande parte dele provém das mesmas fontes do mistério e do sagrado. O medo pode ser provocado pela percepção de nossa insignificância diante do universo, da fugacidade da vida e das vastas zonas sombrias do desconhecido.

O medo é um sentimento vital que nos protege do risco da morte. (KEHL, 2007). Em função dele, desenvolvemos também o sentido da curiosidade e da disposição à coragem, que

superaram a mera função de defesa de sobrevivência, pois possibilita a expansão das pulsões de vida. A aluna, mesmo com medo, enfrentava o Lobo Mau, pois para ela o importante era salvar a vovozinha que estava em perigo.

As histórias infantis incluem sempre elementos assustadores que ensinam as crianças a conhecerem e a enfrentarem os medos. A aluna, nas cenas onde o medo se fazia presente, mostrava-se curiosa e instigada, e isso exigiu que eu repetisse várias vezes as passagens mais amedrontadoras da história. Trabalhar com a obra *Chapeuzinho Vermelho* com ela foi desvendar um universo novo tanto para a aluna que vivenciou o papel da personagem principal como para mim, que ao mesmo tempo em que narrava, assistia a bela interpretação da aluna.

Não foi diferente durante a contação de história da obra *A Bela Adormecida*. Ao iniciar o enredo, já era perceptível o brilho nos olhos da aluna; que, ao final da história, adiantava-se a pegar os tecidos que estavam disponíveis no chão para fazer seu próprio figurino e dizia: “Conta de novo tio Léo, agora eu serei a Bela Adormecida”. E assim foi feito, a cada cena narrada, a aluna desempenhava seu papel de atriz de forma louvável, colocando em cena toda suas emoções e seus sentimentos.

Durante esse trabalho, o que mais me chamou a atenção era que não existiam outros alunos envolvidos, pois o trabalho com ela naquele momento ocorria de forma individual. Ela era a única aluna, atriz e personagem e isso colaborou para que ela fosse transportada de forma direta para dentro dos contos de fadas narrados. O momento lúdico durante esse trabalho proporcionou a ela a capacidade de desenhar um mapa imaginário em seu pensamento, onde sonho e realidade se misturavam durante as encenações e para mim, essa foi a parte terapêutica do trabalho.

Dessa forma, o trabalho foi concluído com sucesso e a aluna, por meio da contação de histórias e dos elementos provindos do teatro, foi se tornando cada dia mais espontânea e criativa, tornando, assim, a minha experiência enriquecedora.

4. Considerações finais

O teatro, enquanto processo educativo e terapêutico voltado para a Educação Especial, tem se constituído como proposta investigativa ao longo dos anos, devido ao seu caráter polimorfo, fecundo, didático, dialético, pedagógico e divertido. Existe ainda a ideia de que o

fazer teatral é apenas um treinamento para subir aos palcos, mas o teatro seja ele na Educação ou na Educação Especial não precisa ser praticado com finalidade única de uma apresentação de espetáculo. A construção de uma encenação pode acontecer como uma consequência da metodologia, promovendo a relação entre produto e processo, forma e conteúdo.

A Arteterapia é recente se a comparamos ao teatro, mas as duas práticas têm em comum a arte, que os fazem estar em constantes experimentação e, além disso, tais práticas têm o poder de permitir ao homem o autoconhecimento e um melhor relacionamento com os outros. Sendo assim, podemos uni-los com objetivos terapêuticos variados com o objetivo de trabalhar os sentimentos do indivíduo de forma mais intensa.

Hoje a Arteterapia não está mais restrita aos consultórios, revelando-se, assim, um valioso instrumento para intervenções também na área escolar. O que se quis mostrar aqui com esse relato foi demonstrar que a arte é um poderoso canal de expressão da subjetividade humana, porque permite ao arteterapeuta e a seu cliente acessar conteúdos emocionais e retrabalhá-los por meio da própria atividade artística. Uma grande diversidade de temas, como: traumas e conflitos emocionais, aspectos das relações interpessoais em um grupo, identidade pessoal e coletiva, entre outros, podem ser abordados pelo professor especializado em Arteterapia por intermédio da arte. Ela é uma ferramenta que amplia as possibilidades de expressão, e vai além da abordagem tradicional, que é baseada na linguagem verbal.

A mediação da arte na comunicação apresenta algumas vantagens, entre as quais a expressão mais direta do universo emocional, pois não passa pelo crivo da racionalização que acompanha o discurso verbal. Além disso, com a atividade artística, facilitamos o contato do sujeito com suas questões pessoais por um viés criativo, e não apenas dando forma a determinado conteúdo subjetivo, mas também reconfigurando-o em novos sentidos. O modo como o processo desenvolvido com essa aluna com síndrome de down aconteceu encontra diferentes explicações em função da perspectiva teórica considerada. Nesse caso, foram usadas técnicas do teatro, aliadas à contação de histórias, para o desenvolvimento de atividades criadoras, e o teatro, especificamente, pode ser considerado como um caminho de transformação subjetiva.

Desse modo, a presença da arte teatral como uma das linguagens artísticas; pode ser considerada como um instrumento educacional; que está relacionada com a criatividade, a corporeidade e o movimento humano. Ao ser trabalhada dentro da Arteterapia, a arte teatral possibilita a interação social, o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento da comunicação e

principalmente a flexibilidade na imaginação. A arte de interpretar é uma das formas mais expressivas que existem atualmente, pois o processo de criação ou a construção de um personagem pode dizer e revelar muito sobre o momento interno do ator/aluno e até mesmo trazer à tona os traumas vivenciados.

Referências Bibliográficas

ARCURI, Irene Gaeta. **Arteterapia e o Corpo Secreto: Técnicas Expressivas Coligadas ao Trabalho Corporal**. São Paulo: Vetor, 2006.

DUFLO, Colas. **O Jogo: de Pascal a Schiller**. Porto Alegre: ARTMED editora, 1999.

JUNG, C. G. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1920.

KEHL, Maria Rita. Elogio do medo. **In: Artepensamento**, 2007. Disponível em: <https://artepensamento.com.br/item/elogio-do-medo/>. Acesso em: 03 de março de 2021.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NEVES, Neide. **Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal**. São Paulo: Cortez, 2008.

PEDROSA, Mariane dos Reis; TAVARES, Helenice Maria. Expressão corporal e educação: elos de conhecimento. In: Revista da Católica, Uberlândia, 2009. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv1n2/16PEDAGOGIA-5.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2018.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1989.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. Tradução Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Artigo recebido em: 22 de fevereiro de 2021

Artigo aprovado em: 26 de março de 2021